

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO

Telephone n.º 737

AOS ELEITORES

Todo o cidadão livre, todo o portuguez digno deve comprehender que o regimen monarchico é incompativel com os sagrados interesses da patria.

Votar pela monarchia é sancionar todas as torpezas, todos os esbanjamentos, que nos levaram á bancarrota, á tutela estrangeira, á ruina das finanças, quasi á perda da autonomia nacional.

Votar pela Republica é lavrar um protesto altivo, resumindo todo o pondonor de dignidade e patriotismo.

Votae pelos deputados do povo! Votae pela Republica, que é a unica esperanza de resurgimento para o paiz!

O partido Republicano recommenda, pelo circulo d'Aveiro, a seguinte lista de candidatos:

Dr. Sebastião de Magalhães Lima, jornalista.

Albano Coutinho, proprietario.

Dr. José Bessa de Carvalho, proprietario.

Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, Juiz de Direito.

Dr. Samuel Tavares Maia, medico.

Cidadãos!

Se em Portugal existisse um regimen que houvesse cuidado da educação civica do povo; se os governos da monarchia não tivessem, systematica e criminosamente, explorado a ignorancia, tornando-a uma arma de sua defeza e convertendo a instrucção, deficiente e anachronica, em fonte de receita: as eleições seriam o argumento decisivo para se avaliar da opinião do paiz. E assim o dia 5 d'abril seria o termo de batalha renhida, em que se apurasse—por dados numericos, consciences e exactos, depois de largo debate doutrinario, de propaganda e controversia—quaes os representantes do povo, d'onde sahiria um governo consentaneo com a vontade expressa nas urnas.

Longe d'isto, as eleições em Portugal são, por via de regra, uma indecente farça. O governo, que o rei livremente escolhe, prepara, pelo ministerio do reino, suas delegacias e dependencias, uma designada lista de individuos, com chancela official, lista concertada para a representação das opposições, e ordena que ella se vote. E immediatamente, em todo o paiz, á excepção de raros exemplos de independencia e de protesto, os eleitores accodem a applaudir, demonstrando a barbara incompetencia da comprehensão dos seus direitos. Tal é o sophismal

Mas não é tudo. Como de longe vem a origem dos vicios representativos, as camaras eleitas só votam as leis que o governo quer e essas leis guardam a continuidade da rotina eleicoeira, dão monstruosas aberrações do bom senso, como "a ignobil porcaria," por que vem sendo, como ainda é, regulado o acto eleitoral. A vontade do paiz é formulada pela mas-

sa amorpha dos inconscientes. Ha mais: na maioria das terras do reino, a eleição não se faz.

Descarregam-se ás cegas, nos respectivos cadernos, os nomes dos eleitores, sem que elles compareçam, e depois lavram-se as actas, muito á descrição, em qualquer taberna ou centro de palestra. Vem a appello narrar um edificante episodio d'essas luctas certanejas, episodio que, contado d'aqui a meio seculo, se tornará inverosimil e inaceitavel. Pois tem a abona-lo o testemunho insuspeito de muitos expectadores.

Deante d'uma meza eleitoral, em plena casa do Senhor, desfillaram deante da urna alguma centenas de eleitores. Ia-lhes perguntando o presidente, a cada um, "por quem vota?," Ao lado da urna estavam, munidos de massos de listas, dois cidadãos, representando cada uma das duas parcialidades que se debatiam.

A' interrogação do presidente o eleitor interpellado respondia "pelo sr. Fulano ou pelo senhor Beltrano,;" e o presidente assim tomava, respectivamente, das mãos dos dois cidadãos a lista a indigitada e introduzia-a na urna! É forçoso concluir que no fim d'essa votação de centenas d'eleitores só entram em linha de conta os votos dos mandantes. . .

Ahi temos uma amostra das eleições em Portugal, no ultimo quartel do seculo dezenove! De lá para cá, o systema de burla tem feito progressos. Já houve melhor. Esta é muito contemporanea e authentica.—Decorrida a votação em certa assembleia—não era d'Azambuja nem do Peral—como se presumisse terem entrado na urna varias listas republicanas, ao começar o escrutinio inutilisaram-se, queimando-as, todas as listas, e a contagem dos votos, as descargas, o numero dos que teve cada candidato da lista official—todas essas operações citavam previamente feitas com toda a limpeza, com o mais descarado impudor!

São d'esta genuidade os resultados significativos das eleições n'este paiz d'analphabetos, de galopins e de malandros sem consciencia.

E' preciso que acabem de vez, por decôro, por homenagem á civilisação, estes habitos viciados da galopinagem eleicoeira. Ao menos, isso!

Senão . . . jámais sahimos do circulo vicioso: os governos fazem votos, os votos dão deputados, dos deputados sahem ministros, que o rei escolhe. Tudo se resume n'isto: governa o rei e a camarilha.

Puro regimen de despotismo, encapotado, hypocrita!

Cidadãos:

E' um dever que se impõe a todo o portuguez, que seja cioso da sua liberdade, amigo da sua patria, digno na sua independencia, é um dever indeclinavel—protestar, com energia, bem claramente, contra um tal estado de coisas, que nos deprime nos avilta, nos amesquinha, á face do mundo civilizado.

E' tempo de quebrar as grilhetas da servidão!
O voto deve ser livre. Não ha considerações, que possam prender a sua expontaneidade. Vender o voto, constringer ou retrahir o direito de votar—é um crime de lesa-patria. E' renegar a qualidade de cidadãos e assim sujeitar-se de boa-mente a todas as imposições, a todos os vexames; ás maiores violencias que os governos ou os dirigentes intentem contra a propriedade, contra a segurança individual e mesmo contra a vida de cada um.

Votar com liberdade de consciencia, impedir a fraude eleitoral, contribuir para que seja verdadeira e efficaz a expressão do suffragio popular são preceitos, a que nenhum individuo, com direito de intervenir nos destinos da nação, deve eximir-se.

Cidadãos—Vote nos representantes do povo.

A' urna pela Republica; que com substancias as aspirações da patria.

A' urna pelos deputados republicanos

E' preciso conhecê-los...

(Ao Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Albano de Mello)

Permitta vocellencia, Conselheiro,
Que exprima aqui a minha opinião
Ref'rente ao ESPAVENTA e á questãõ
Que ha dias teve co'esse conserveiro.

Se o valor que elle tem 'stá no dinheiro,
Não devia mer'cer-lhe accoitação.
Mas deu-lh'a vocellencia; pois então
Não estranhe essas pagas d'arrieiro.

Que vê no todo d'elle?—que é vaidoso,
Um patarata emerito, manhoso,
E, p'ra mim, a mais vil das creaturas.

Não vejo, pois, razão para estranhar;
Que tinha vocellencia a esperar
De quem sempre lidou com ferraduras?

Farrabraz da Costa.

IMPORTANTES ADHESÕES

AO

Partido Republicano

Continuam a registrar-se numerosas e significativas adhesões aos arraiaes da Republica. Dia a dia a deserção accentua-se nitida e clara—d'aquelles que desesperam de vêr o paiz salvo pelos elixires da monarchia tão apregoados como fallidos. Os indiferentes e os mais refractarios a exhibição politica alistam-se, cheios de fé e com a esperança ridiviva na resurreição da patria, na phalange das hostes avançadas da democracia. E' que hoje o problema politico impôz-se a todos os espiritos. A agudissima crise da nacionalidade portugueza preoccupa a serio todas as attenções. Domina o impulso liberal e progressivo.

Não ha que tergiversar. E os homens de bem, a gente ingenua e de boa-fé que a havia por esse paiz fóra, segundo a phrase de Oliveira Martins, vae-se enfim convencendo de que a indifferença é um crime e o retrahimento politico envolve uma conviencia criminosa, embora tacita.

O partido da republica que já é uma força consideravel, tornar-se-á amanhã uma força invencivel. A'vante sempre!

Entre as numerosissimas adhesões que os diarios republicanos destacam em columnas cerradas, temos a mencionar duas, que se referem a cidadãos muito afins do meio politico d'esta terra, onde contam dedicações e sincera amizade.

O sr. João Marques dos Santos Sobrinho,—grande capitalista e um dos proprietarios mais importantes de Espinho—fez

a sua profissão de fé republicana. E' um caracter austero, homem probo e digno, bondoso e complacente.

Possuidor de avultada fortuna, que honradamente grangeou no Pará, o sr. Marques dos Santos parecia alheio a todas as convulsões da politica militante. Certamente desiludido, como tantos, e convicto de que só a Republica nos pode redimir, o sr. Marques dos Santos não hesitou em adherir a esta causa de justiça e de verdade. E' um rasgo nobre da sua feição generosa de portuguez de lei.

Ao novo correligionario endereçamos sinceras e entusiasticas saudações de boas-vindas!

O sr. dr. Serafim Martins dos Santos, medico em Mourão (Alemtejo), natural do concelho de Castello de Paiva e antigo facultativo em Arouca veiu tambem declarar-se francamente adepto do partido republicano.

O sr. dr. Serafim Santos desde as escolas se mostrou um liberal convicto, demócrata-avançado, embora a sua natural modestia o furtasse a exhibições espetaculosas para armar á conquista da galeria. E' d'essa brilhante pleiade de novos, que desde o ultimatum começaram por demonstrar, bem patente, senão por actos ruidosos, pelo exemplo d'uma vida modesta e independente, inabalaveis principios de honestidade e intransigente norma de conducta. Pela sua intelligencia, pelo seu caracter e pelas faculdades de luctador paciente e de devotado apostolo da liberdade o sr. dr. Martins dos Santos honra o partido em que definitivamente se alistou. As nobres cordeas e vehementes felicitações as enviamos ao distincto correligionario, n'um abraço commovente de fraternidade.

CANDIDATURAS

REPUBLICANAS

Por Lisboa

Circulo oriental (n.º 15)

Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade e advogado.

Antonio José d'Almeida, medico.

Augusto Cesar de Vasconcellos Correia, lente da Escola Medica de Lisboa.

Francisco Joaquim Teixeira de Queiroz, medico e publicista.

Pedro Antonio de Bettencourt Raposo, lente da Escola Medica de Lisboa.

Circulo occidental (n.º 16)

Alexandre Braga, advogado.
Antonio Aresta Branco, medico.

João Duarte de Menezes, advogado.

Dr. Joaquim Theophillo Braga, lente do Curso Superior de Letras.

José Helvas, agricultor e proprietario.

PELO PORTO

Circulo oriental (n.º 5)

Abilio Guerra Junqueiro, proprietario.

Antão Fernandes de Carvalho, advogado.

Dr. Antonio Luiz Gomes, advogado.

Duarte Leite Pereira da Silva, professor da Academia Polytechnica.

José Alfredo Mendes de Magalhães, professor da Escola Medica.

Circulo occidental (n.º 6)

Antonio Padua Correia, jornalista.

Basilio Telles, publicista.

José Nunes da Ponte, medico.

Paulo José Falcão, advogado.

POR COIMBRA

Circulo n.º 8

Joaquim da Silva Cortezão, medico.

Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, medico.

Antonio Malva do Valle, medico.

Dr. Evaristo de Carvalho
Dr. Julio Fouseca.

POR BRAGA

Circulo n.º 2

João José de Freitas, professor do Lyceu de Braga.

Manuel Monteiro, advogado.

João Caetano da Fonseca Lima, advogado.

Joaquim Sousa Fernandes, proprietario.

José Sumaville Soares, advogado.

Antonio Martins de Sousa Lima, medico.

POR LAMEGO

Circulo n.º 11

Antão Fernandes de Carvalho, advogado.

Victor de Macedo Pinto, medico.

João Canavarro Crispiniano da Fonseca, advogado.

José Antunes da Silva e Castro, advogado e professor.

Carlos de Mendonça Pimentel e Mello, advogado.

POR LEIRIA

Circulo n.º 14

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, proprietario.

José Eduardo Raposo Magalhães, proprietario.

Francisco Baptista Zagallo, medico.

Gaudencio Pires de Campos, proprietario e commerciante.

José Cupertino Ribeiro, proprietario.

POR SETUBAL

Circulo n.º 17

José Maria de Moura Barata Fejo Terenas, jornalista.

José Estevão de Vasconcellos, medico.

Eduardo Mendes Bello, medico.

POR SANTAREM

Circulo n.º 18

João Plunheiro Chagas, jornalista.

Anselmo Augusto da Costa Xavier, advogado e proprietario.

Raimundo Guedes, medico.

Faustino de Sá Nogueira, proprietario.

Pedro Antonio Monteiro, proprietario.

POR EVORA

Circulo n.º 20

Dr. Angelo da Fonseca, lente da Universidade.

Affonso de Lemos, medico.

Julio Augusto Martins, advogado.

Evaristo José Cutlleiro, medico.

Agostinho Fortes, professor.

POR BEJA

Circulo n.º 21

Manuel de Brito Camacho, medico.

José Miranda do Valle, veterinario.

Augusto das Neves Baeta Barreto, medico.

Antonio Francisco Collaço, medico.

José Jacintho Nunes, advogado e proprietario.

POR FARO

Circulo n.º 22

Francisco José Fernandes Costa, advogado e professor.

A NOSSA CARTEIRA

Entrou em convalescença dos incommodos que ultimamente o accommetteram o sr. Carlos de Mendonça, antigo deputado da nação.

—Estiveram em Espinho, de visita, na ultima semana os srs. drs. Florido Toscano, dr. José Dias Tavares e esposa, Francisco d'Amorim (de Mosellos).

—Tambem esteve entre nós, na sexta-feira ultima, o sr. Francisco d'Almeida e Brito, distincto agronomo e antigo deputado.

—Retirou para Castello de Paiva o sr. Antonio Montenegro dos Santos, reputado notario publico n'este concelho.

—Passou o anniversario natalicio do sr. dr. Bernardino Machado, illustre membro do Directorio do Partido Republicano.

—Regressou do Porto, consideravelmente melhorado dos seus incommodos, o sr. Abbade Manoel d'Oliveira Costa, antigo presidente do Senado Feirense. S. Ex.^a foi aguardado na estação de Espinho por grande numero de amigos seus—pessoaes e politicos,—que lhe fizeram carinhosa demonstração de estima e sympathy.

—Hospedes do nosso amigo e distincto sub-delegado de Saude d'este concelho, estiveram aqui, na semana preterita, os srs. José Corrêa Marques, vice-presidente da Camara da Feira e Antonio dos Santos Corrêa Marques, alumno do Lyceu do Porto.

—No ultimo domingo passou o anniversario natalicio do sr. Conselheiro Augusto de Castro.

O SNOBISMO

As leis do snobismo—O chapeu do rei Eduardo—O furoculo da rainha Alexandra—A morphinomania—Os ridiculos

O snobismo, pelos seus mil e um detalhes, comporta divertidas anedoctas. Esse genero exportado de Inglaterra, que tanto successo teve em França onde creou typos celebres, e que mesmo em Portugal se fez sentir embora menos intensamente, é uma especie de exageração da elegancia nos actos mais banaes e nos mais importantes da vida.
O snob immortalizado pelo es-

Horario dos comboys do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1907

ESTAÇÕES	Man. (A)											Man. (B)											Tar.											Tar.										
	1503 Suppl.	1505 Tramway	1507 Omnibus	1509 Tramway	1513 Tramway	1515 Tramway	1517 Tramway	53 Tramway	Sud-Expr.	1529 Tramway	1529 Tramway	3 Tramway	Omnibus	1535 Tramway	55 Tramway	Rapido	Omnibus	1502 Tramway	1504 Tramway	1506 Omnibus	1506 Tramway	1510 Tramway	56 Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Expresso	(B) 1516 Supplement.	1518 Tramway	54 Sud-Expr.	1532 Tramway	1536 Tramway	Tramway	Omnibus										
Aveiro		3,54	5,45					11,1	2,2			5,33		9,53	10,19		12,0	5,20	6,35	6,59	8,10	8,49	9,47	12,58	2,45		3,40	5,0	5,34	7,47	8,44													
Cacia		4,8						11,11				5,42					12,10	5,30	6,55	7,10	8,20	9,0	10,0	1,0	3,8	3,18	3,50	6,50	7,57	9,5														
Canellas		4,15						11,17				5,49					12,18	5,38	7,17	8,28	9,0	10,7	1,8	3,19	3,30	3,57	6,58	8,5																
Estarreja		4,26	6,5					11,28				5,58					12,24	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,19													
Avanca		4,37						11,39				6,6					12,29	5,47	7,26	8,37	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,19														
Vallega		4,43						11,45				6,11					12,32	5,50	7,29	8,40	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,19														
Ovar		4,51	6,24					11,54				6,18					12,36	5,54	7,14	7,33	8,44	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,19													
Carvalheira		5,2					7,20	10,10	11,54			5,35	6,18				12,41	5,59	7,38	8,49	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,19														
Cortegaça		5,7					7,31	10,21	12,5			5,46					12,45	6,3	7,42	8,53	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,19														
Esmoriz	4,38	5,13					7,36	10,26	12,10			5,51					12,49	6,7	7,47	8,57	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,19														
Paramos	4,42	5,17					7,42	10,33	12,16			5,57	6,32				12,53	6,11	7,24	7,51	9,1	9,22	10,42	1,41	3,33	3,51	4,29	5,33	6,32	8,39	9,38													
Sisto	4,45	5,20					7,46	10,37	12,20			6,1					12,57	6,2	7,30	8,0	9,7	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Pedreira	4,49	5,23					7,52	10,43	12,26			6,7					12,58	6,24	8,4	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46														
Espinho	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	9,35	10,51	12,34	2,39	4,5	6,14	6,43	9,5	10,35	11,24		12,58	6,26	8,6	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46														
Granja	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	9,42	10,58	12,41	2,44	4,12	6,21	6,49	9,12	10,40	11,30		12,58	6,32	8,12	8,16	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Aguda	5,7	5,40					7,10	8,9	9,45	11,1	12,45						12,58	6,36	7,38	8,16	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Mira	5,12	5,45					7,14	8,14	9,50	11,6	12,50						12,58	6,42	8,22	8,22	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Francellos	5,16	5,49					7,18	8,18	9,54	11,10	12,54						12,58	6,48	8,28	8,28	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Valldares	5,23	5,56					7,25	8,25	10,1	11,17	1,1						12,58	6,58	7,52	8,38	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Magdalena	5,27	6,0					7,29	8,29	10,5	11,22	1,5						12,58	6,58	8,28	8,28	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Coimbrões	5,32	6,5					7,34	8,34	10,10	11,27	1,10						12,58	6,58	8,28	8,28	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Gaya	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	10,16	11,34	1,23	3,0	4,46	6,55	7,19	9,46	10,57	11,58		12,58	6,58	8,28	8,28	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
General Torres	5,45	6,15					7,42	8,43	10,20	11,37	1,27						12,58	6,58	8,28	8,28	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
Campanhã	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	10,27	11,44	1,35	3,8	4,57	7,6	7,30	9,7	11,5	12,6		12,58	6,58	8,28	8,28	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													
S. Bento	—	6,32	7,47	7,59	9,1	10,37	11,54	1,51	3,19	—	—	—	—	—	—		12,58	6,58	8,28	8,28	9,1	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46													

(A) Só ás segundas-feiras

(B) Só aos sabbados

criptor inglez Thackeray, se lhe quizer dar uma definição concisa, é um ente mais ou menos preocupado com as elegancias e que vive unicamente para a galeria.

Se o amor, como se canta na Carmen, jámais conheceu leis, o mesmo não succede com o *snobismo*, que tem as suas leis, rigorosas, emanando não se sabe de quem, mas que no proprio mysterio da sua origem adquirem uma força imperiosa como a de nenhuma outra lei,

O melão

Exemplo: O unico volume que um *snob* pode transportar é... um melão.

Na estação propria d'esse delicioso cucurbitacão, um homem *chic* tem o direito de carregar com um melão, mas sem ser embrolhado, sem que o menor papel occulte o que elle leva na mão; um melão de que um janota, vestido ao rigor da moda, não tem de que se envergonhar, e que deve transportar orgulhosamente até porque é um nobre fardo.

Nobre, porque um principe, arbitro das elegancias, teve um dia a phantasia de entrar na loja de um commerciante, de comprar um d'esses fructos saborosos, mas pesados, e de o levar elle proprio para o Palacio.

Desde logo um *snob* que não podia decentemente ajojar-se... com um saquinho de bonbons. ou um ramo de flores, surpreendeu os seus creados com a resolução de... se encarregar elle da compra dos melões.

Este exemplo é bem typico. Precisemos bem: o *snob* é a caricatura do elegante, e a elegancia, util em si, nada tem que ver com o *snobismo*.

E' comtudo no *snobismo* que se encontra a origem de certas modas.

As gravatas 1830, de tres voltas—e que em breve voltarão a ser moda, segundo parece—foram devidas ao cortezanismo d'um actor para com um celebre homem de letras. Este escriptor tivera um furunclo no pescoco e supprimira o collarinho que o incommodava por um *foulard* atado com um... cuidadoso desalinho.

—E' maravilhoso! exclamou ao vel-o o actor... em busca d'um papel.

O escriptor protesta modestamente, o actor insiste nas suas exclamações admirativas, e em scena ata a gravata de um modo semelhante ao *foulard* do escriptor. Alguns dias depois todos os parisienses o imitavam.

Foi igualmente devido a um furunclo da princeza de Galles, hoje rainha Alexandra, furunclo que lhe apparecera no sovaco direito, que se deve o aperto de que os *snobs* dão, levantando o coto-

vello quasi á altura do hombro, o que tanta moda foi durante muito tempo em Portugal.

O principe de Galles, hoje rei Eduardo, ventripotente, deixava muitas vezes por abotoar o ultimo botão do collette; os *snobs*, mesmo os tão magros como D. Quixote, seguiram docilmente esse exemplo, e tempo houve em que se não via janota que não tivesse por abotoar o ultimo botão do collette.

Snob elegante

Usa o Rei Eduardo um chapéu de feltro cinzento, com uma fita preta, e em todo o mundo os *snobs* usam chapéus eguaes.

Percebe-se bem: os *snobs* e não os elegantes.

O elegante é o que segue as leis geraes da moda; o *snob* é o que cegamente lhe segue todas as minucias.

Em Londres, onde ha quasi sempre lama, os alfaites imaginaram fazer calças arregaçadas desde logo com uma passadella de ferro que lhes dá uma dobra impenavel.

Pois os *snobs* dos paizes do sul, vivendo sob um ceu de anil, usam as calças com a mesma dobra mesmo quando a terra de ha muito não sente uma pinga d'agua.

Um domingo em Anteuil, o Rei Eduardo, que os *snobs* escolheram para modelo, deitou fora um cigarro quasi inteiro. Logo um sujeito, elegantemente vestido, se baixou, apanhou o cigarro com os dedos enluavados e metteu-o na carteira. Alguem admirado perguntou-lhe porque guardava essa mal cheirosa recordação.

—Para mandar fazer cigarros eguaes com a mesma ponta dourada, respondeu o outro.

Ha um *snobismo* que consiste em trazer a luva direita mal calçada, com o avesso doirado para fora. Porque? Nunca se saberá.

Ha *snobismo* femenino que dá aos cabellos uma cor uniforme, a que acaba de inventar os cabellos postigos que todas as mulheres devem adoptar, mesmo que a natureza as tenha dotado com uma magnífica cabelleira.

Ha tambem o *snobismo* que não permite aos seus apostolos a assistirem a um espectáculo do principio até ao fim etc., etc.

Houve uma epoca em que o *snobismo* affectou fórmas mais graves.

Huysman e Jean Cerrain, os dois grandes escriptores francezes, tinham posto em moda o *snob* quinta essencia, entusiasta de musicas abstractas, de litteratura hermetica e de sonhos *haschichianos*.

Foi então tudo quanto havia de mais *snob*, o adoptar flores es-

tranhas e morbidas e o pôr em moda, entre a burguezia, as orgias do opio.

D'esse modo se viu o *snobismo* levar á morte excellentes mancebos, que tinham magnifica saude, que injectavam morphina, por fazer o que toda a gente fazia.

Um d'esses sedentos de elegancia, de um temperamento rebelde á morphina, mostrou, depois de algumas injecções, um rosto de tal fórma transtornando, que os seus amigos assustaram-se.

Recorreu-se então ao seguinte processo: n'um salão *snob*, onde se reuniam litteratos estrangeiros, foi apresentado um litterato americano, que era estudante de medicina, tinham-n'o apresentado como o mais genuino *snob* anglo-saxão. O nosso *snob* devorava litteralmente tudo quanto elle dizia.

—O que toma, perguntou lhe o estudante de medicina, *haschich*, opio ou ether?

O outro confessou que preferia a morphina.

—Moda velha, exclamou o americano rindo. Ha que tempos que isso já não se usa, e que os *snobs* passaram a um outro genero. Vou dar-lhe a receita em moda.

E deu-lhe, pedindo-lhe segredo, a receita de uma droga extraordinaria que elle affirmou usar em os mais illustres *snobs*.

Era um liquido inoffensivo, em que a agua distilada predominava. Pois bem... o morphinomaniaço desmorphicinava-se em meio de soffrimentos atrozes... porque lhe tinham dito que o terrivel licor... já não estava em moda.

Infiltrava em si agua pura com um enorme enthusiasmo e contava os seus sonhos aos amigos que riam á sucapa.

—Vejo flores impossiveis, payragem de sonho, em que predomina a malvarosa.

O snobismo do vestuário

Ha o *snobismo* inglez, que só se preocupa com o vestuário. A elle se deve o ter sido adoptado entre muitos homens o espartilho.

Uma escriptora ingleza falla d'esse *snobismo* nos seguintes termos:

«O periodo do *treno* dura trez mezes. Começa-se por um espartilho de seda em que quasi não ha barbas, e pouco a pouco se vae fazendo desaparecer os defeitos que o busto apresenta. Um *snob* tem o seu espartilho matinal o espartilho para casaca. etc., etc.

O *snobismo* de origem ingleza diz respeito quasi exclusivamente á alimentação e ao vestuário; não e nada perigoso, substitue o cognac com agua de seltz pela *bandy and soda*, e os cintos das nossas avós pelos espartilhos dos officiaes da marinha britannica.

O *snobismo* do ether e da morphina era demasiado imbecil para que durasse muito tempo, o gosto pelos sports e pelo automobilismo mataram-n'o definitivamente.

Faltam os outros generos de *snobismo*: o *snobismo* intellectual.

Accusava-se de *snobismo* os amadores de musica que preferiam Wagner, e hoje quasi toda a gente é da opinião d'elles; o mesmo succedeu em litteratura.

Os *snobs*, sem suspeitarem muitas vezes dos enormes serviços que prestavam á arte, pozeiram-se á frente do movimento, quasi sempre sem perceberem, mas a multidão acompanhava-os e isso era o essencial.

Em Portugal o *snobismo* não tem numerosos adeptos, mas em todo o caso as suas rigorosas leis tem feito sentir-se algumas vezes entre nós, como, por exemplo, as calças arregaçadas em dias de céu azul, e o apertó de mão, hoje, felizmente, passado de moda, baseado como vimos, no furunclo da Rainha Alexandra.

Em todo o caso, apesar de não ter muitos adeptos, tem-n'os em numero sufficiente para que possamos qualquer dia dedicar-lhe um artigo.

(Do *Diario Illustrado*).

Casos e Noticias

A Propaganda Republicana—Continua intensiva e vigorosa a campanha eleitoral do Partido Republicano. Os comicios, as reuniões e as conferencias tem-se succedido ininterruptamente, com uma insistencia assombrosa.

A monarchia e os seus adeptos estão incembados. Aguarda-se o feliz successo.

Comicios—Hontem realisou-se nas Vendas Novas do concelho da Feira uma significativa demonstração de propaganda eleitoral. N'aquelle logar houve um comicio republicano. D'elle fallaremos mais detidamente no proximo numero.

Em Ovar, a comissão municipal Republicana d'aquelle concelho annuncia a realisacão d'um comicio que começará á meia hora da tarde. A elle concorrerão decerto muitas pessoas da localidade e do districto, estando inscriptos para fallar varias correlegionarios nossos.

Mesas eleitoraes—A comissão districtal d'Aveiro nomeou, como a ei preceitua, presidentes e vice-presidentes das assembleias eleitoraes de todo o circulo.

Para Espinho foram nomeados: Presidente o sr. Mannel Alves Moreira e supplente o sr. Antonio Marques Hespanha.

Gralhas typographicas—Entre as gralhas que escaparam á revisào do ultimo numero da «Gazeta», avulta uma que não podemos deixar sem emenda. Num periodo do artigo editorial lê-se pouca em vez de plena, o que inverte completamente o sentido da phrase.

Assim o tal periodo rectificacão deve ler-se:

Ha de (a republica) *descentralisar* serviços, restituindo aos municípios antigos privilegios, alargando-lhes as prerogativas e concedendo-lhes plena autonomia.

A greve—E' o titulo de uma diario socialista que começou a publicar-se em Lisboa.

F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sêdas em cores e preto.

Sêdas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em sêda e algodão.

Novidade em sombrinhas salas.

Sala plissadas em côres e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras inglezas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e cartelras.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lâ estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em côres, côrte com 7 metros a 3\$900 e 4\$800 reis.

Cassas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de sêda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes.

Finissimo sabonete **Novely** exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

PHARMACIA DO SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituário, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccerros Mutuos de Espinho**

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os sistemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bomba para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoa habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminadao luz electrica.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, partici pa a todos os seus amigos, fregueze e ao publico que tomou de trespass o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Post que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um servico de café e restaurante, achan do-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico posa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um corretore carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemaes, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Caixões funerarios, corôas

e flores artificiaes

Belmira Reis & C.ª

Passeio Alegre, 106

Execução rapida e esmerada

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amarantense: Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boides

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa,

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modicos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças**PHARMACIA CENTRAL****ALBERTO DELGADO**

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

'GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha. 40 réis
Repetições 20

10 por cento de abatimento aos Sr.s. assignantes